

Londres para quem é só turista

Capital inglesa fervilha com teatros, museus e galerias

ARTUR XEXÉO

Quatro dias em Londres fariam a festa de qualquer turista. Mas a agenda do presidente e da primeira-dama é puxada e o casal não está tendo um minutinho sequer para praticar a saudável arte de passear pela cidade. É verdade que Fernando Henrique e Dona Ruth terão acesso a locais que qualquer turista gostaria de conhecer. O Palácio de Buckingham, por exemplo, que é aberto à visita somente num pequeno período do ano e, mesmo assim, só fica à mostra o que há para inglês ver. Pois FH está hospedado no palácio e compartilhará, pelo menos, uma refeição com a família real. Há ainda uma recepção no Palácio de St. James, residência oficial do príncipe Charles e vedada à visita pública.

Está previsto também um encontro do presidente com Tony Blair em 10 Downing Street, residência do primeiro-ministro britânico e um dos endereços mais famosos do mundo. A casa é um dos locais mais disputados por turistas para posar para fotos. Mas só do lado de fora. O mais próximo de um programa

turístico na agenda oficial é uma visita de Dona Ruth ao Jardim Botânico e uma cerimônia na Abadia de Westminster. No mais, muita discussão sobre Comunidade Solidária e investimentos de libras esterlinas no Brasil.

Fernando Henrique e Dona Ruth estão perdendo a oportunidade de passear por Londres numa das épocas em que a cidade fica mais bonita: o período que antecede o Natal. É quando a Regent Street recebe enfeites, a Trafalgar Square ganha uma árvore gigantesca e as lojas iluminam suas vitrines.

Quem não é presidente tem muito com que se divertir durante quatro dias em Londres. O tempo poderia ser dividido assim: de manhã, museus; à tarde, compras; à noite, teatro. Londres tem alguns dos melhores museus do mundo. A National Gallery é um programa básico. São sete séculos de pinturas e nenhuma posterior a 1929. Um curso de história da arte instantâneo. O Victoria and Albert Museum é mais bagunçado. Mais dinâmico também. Uma das melhores coleções de esculturas da Europa divide o espaço com design contemporâneo, moda e a maior coleção de arte indiana fora da Índia. A Tate Gallery é especializada em arte britânica a partir do século 16, mas é lá tam-

bém que a arte moderna encontra algumas das melhores exposições européias: instalações, videoarte, esquisitices. Há muito mais que quatro museus em Londres. Mesmo assim, um quarto museu poderia ser o pouco conhecido Wellington Museum. Instalado na casa que foi do duque de Wellington, o militar que derrotou Napoleão em Waterloo, é especialmente interessante para brasileiros. Ali pode ser visto o arranjo de centro de mesa todo em prata, presenteado a Wellington por dom João VI por ele ter corrido com as tropas napoleônicas de Portugal. Não é difícil imaginar de onde dom João tirou aquela prata toda.

Vamos às compras. Uma tarde pode ser gasta na Regent Street, que concentra vários tipos de lojas: Gap, Disney, Warner e o mais charmoso dos magazines londrinos, a Liberty (onde se encontram os sabonetes mais cheirosos do mundo). A segunda tarde pode ser gasta na Harrods, que oferece de alfinete de fralda a motocicleta. Pouca gente sabe, mas o mercado de Camden Town, lugar para pechinchas e antiguidades que está sempre cheio nos fins de semana, também abre às quartas-feiras, quando as compras podem ser feitas com mais calma e profissionalismo. A última tarde deve ser gas-

ta na Kensington High Street, a rua onde a princesa Diana costumava bater perna. Ali fica a loja de departamentos Marks & Spencer, que vende a roupa de baixo preferida dos londrinos.

O teatro em West End é tão movimentado quanto na Broadway. No momento, por exemplo, pode-se assistir a *Chicago*, na mesma montagem exibida em Nova York, mas com muito mais facilidade para comprar ingresso. Está em cartaz também o novo espetáculo do grupo de dança Adventures in Motion Pictures. No ano passado, eles deslumbraram o planeta com uma versão subversiva de *Lago dos cisnes*. Agora, tentam provocar o mesmo impacto com *Cinderella*. O teatro inglês tem uma vantagem sobre todos os outros: atores ingleses. Maggie Smith é a estrela de uma nova versão de *A delicate balance*, de Edward Albee. Mais uma noite livre? Vá ao cinema. Em torno da Leicester Square ficam as maiores salas da cidade e *Titanic*, a barbada para o Oscar do ano que vem, já está em cartaz.

Restaurantes? Londres tem a melhor cozinha chinesa fora da China, a melhor cozinha indiana fora da Índia, a melhor cozinha tailandesa fora da Tailândia. Comida inglesa? Bem, você só tem quatro dias. Para que estragar a viagem?